

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS
LICENCIATURA EM MÚSICA

A APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL NO APRENDIZADO DAS PARTES NO
CANTO CORAL

RICARDO BELLO MARTINS FERREIRA

RIO DE JANEIRO, 2005

A APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL NO APRENDIZADO DAS PARTES NO
CANTO CORAL

por

RICARDO BELLO MARTINS FERREIRA

Monografia apresentada para conclusão do curso de
Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação
em Música do Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e
Artes da UNIRI, sob a orientação do Professor Dr. Carlos
Alberto Figueiredo.

Rio de Janeiro, 2005

Introdução

Fui criado em família onde muitas outras pessoas gostam de tocar instrumentos e/ou cantar ao se reunir. Aprendi, desde criança, que o ato de cantar deve ser causa e conseqüência do bem-estar de alguém. Sempre gostei de cantar – e comecei a aprender piano e flauta doce aos 12 anos de idade.

Sou cantor de coro desde os 16 anos. Em aproximadamente 12 anos, fiz parte de mais de 10 corais, e conheci o trabalho dos mais importantes regentes de coro da cidade do Rio de Janeiro. Houve época em que eu ensaiava (como cantor) em grupos corais nada menos que seis vezes por semana!

Depois de adquirir certa experiência, atuei também como monitor de tenores (trabalho remunerado) em coro particular, e como bolsista em coro universitário. Já participei também de ‘grandes coros’ formados por participantes variados de festivais de férias em outras cidades. Nessas ocasiões, tive oportunidade de me deparar com trabalhos feitos com cantores mais inexperientes e iniciantes.

A partir daí, comecei a experimentar uma certa inquietação quanto à maneira de certos regentes de lidar com o aprendizado das vozes por seus cantores amadores. Às vezes me punha a observar e a refletir sobre a alocação de todos os recursos de que o regente dispunha para preparar sua apresentação – e do quanto e como eles eram direcionados para o aprendizado das partes.

Quando me tornei regente (em 1999), experimentei uma maneira nova de lidar com esse problema. Nova porque, *naquela época*, apesar de já ter certa experiência, nunca ouvira falar desse tipo de aplicação. Já era formado em Informática – e utilizei minha familiaridade com o ambiente de tecnologia digital a serviço do aprendizado das partes no coro que passei a reger.

A oportunidade de escrever este trabalho me fez dar vazão àquela inquietação – e me fez também olhar de perto e conhecer melhor a posição de outros regentes com relação ao tema – já no presente momento.

Capítulo I

Objetivos:

Este trabalho tem dois objetivos primordiais:

Em primeiro lugar, investigar e fazer o levantamento de forma genérica e abrangente, de algumas relações entre as circunstâncias de trabalho de um conjunto definido de coros da cidade do Rio de Janeiro e as soluções e auto-avaliações mencionadas pelos respectivos regentes para resolver a questão do APRENDIZADO DAS PARTES pelos cantores de seus coros.

Em segundo lugar, apresentar uma maneira específica de resolver a questão colocada acima (no caso, com o emprego da tecnologia digital) – confrontando-a com as experiências similares de outros regentes e seus coros.

Justificativa

Lidar com a questão do aprendizado das partes é problema fundamental na dinâmica de trabalho de qualquer espécie de coro. Seja ele grande ou pequeno, instruído ou iniciante, independente ou institucional, disponha de poucos ou muitos recursos, a aproximação dos cantores com o material a ser trabalhado, e as variáveis com ela relacionadas são preocupação inevitável de todo regente.

Muitas vezes, o processo de aprendizado das vozes (e as dificuldades dele decorrentes) é variável limitante na escolha do repertório, da ocasião e circunstância de apresentações e mesmo da definição de objetivos de médio prazo – todos definidos pelo regente.

A tecnologia digital (cujo uso no ambiente coral será exposto e explicado adiante), aos poucos tem tomado conta da vida das pessoas de todos os extratos sociais. Seja em aparelhos eletrodomésticos, televisores, telefones celulares, ou no uso propriamente dito de computadores pessoais com ou sem conexão na rede mundial (internet). As facilidades e conforto que proporcionam são inegáveis.

Tomar consciência de que esse aparato tecnológico já tem sido - e de que maneira tem sido - empregado em prol de trabalhos com corais de todo tipo, é fundamental para regentes e cantores refletirem a respeito de seus próprios processos.

Finalmente, há pouquíssimo material bibliográfico já produzido a respeito desse assunto de tão grande relevância.

Metodologia:

A fim de atingir os objetivos acima expostos, propus um questionário-padrão a uma amostra variada de regentes da cidade do Rio de Janeiro e, pela tomada e leitura das diferentes respostas, foi possível abordar a forma como esses regentes lidam com o aprendizado das partes em seus grupos.

Enviei o questionário a 26 regentes conhecidos. Procurei perfazer uma amostra bem heterogênea quanto a todos os aspectos que descrevem o trabalho de um coro (tamanho, classe social dos cantores, número de cantores, experiência dos cantores e do regente, repertório e outros).

Assim, com esse número e com tal variabilidade, poderia ter uma boa noção a respeito da relação dos múltiplos ambientes com as respectivas abordagens no aprendizado das partes.

Dos 26, apenas 20 enviaram as respostas.

A primeira parte do questionário detalha o perfil genérico do coro. Assim, definem-se o nome do coro, a instituição ao qual é ligado (se for o caso), o número total de cantores, o número de cantores distribuídos nas quatro vozes por exemplo. Em seguida, descrevem-se algumas características dos coristas; a média de idade, a descrição sucinta da classe social a que pertencem, e o nível de instrução musical típico do grupo como um todo. Neste último item, o regente deve especificar se seus cantores têm alguma experiência com estudo particular de canto, instrumento, teoria e solfejo, ou mesmo formação média ou superior em algum curso de música.

Por último (pergunta 8), preenche-se uma pequena tabela de acordo com a capacidade de leitura musical e solfejo do grupo. Assim, indicará se ninguém no coro solfeja, ou se apenas alguns solfejam, se a maioria o faz ou se todos os cantores têm boa leitura. A

pergunta 9 existe para se fazerem observações complementares a respeito de características peculiares do coro ou dos cantores. Aqui o regente pode ficar livre para acrescentar o que considerar relevante.

A seguir, vem uma série de perguntas cujas respostas descrevem o momento e a função do ensaio. Descreve-se, assim, sucintamente, a sala onde ocorre o ensaio (acústica, tamanho, disposição, adequação). Enumeram-se os recursos (materiais) à disposição do regente; o regente marca ou escreve por extenso conforme disponha de instrumento musical (teclado, piano, violão, etc), aparelhagem de som, quadro negro ou qualquer outro recurso. Cita-se o número de ensaios semanais. Preenche também uma pequena tabela com seus horários de início e término. Por último, o regente responde se trabalha com monitor e se o grupo pratica o solfejo das partes durante o momento do ensaio. Ao lado dessas marcações, havia um espaço que poderia ser preenchido por extenso se o regente sentisse necessidade de esclarecer algo.

A terceira parte descreve o perfil do regente. Ele preenche seu nome e sua idade. As perguntas seguintes delineiam um pouco da sua experiência. Nas perguntas 18 e 19, o regente descreve sua formação em música e eventualmente em alguma outra área. Nas duas perguntas seguintes, informa o tempo (em anos) que tem (ou teve) de experiência como regente e como cantor de coro. Finalmente, informa se rege outros coros além daquele de acordo com o qual está respondendo o questionário. Em caso afirmativo, cita-os em seguida.

Em seguida, vêm algumas perguntas sobre a proposta de repertório. Na pergunta 24, o regente escreve observações que achar pertinentes sobre seu ideal de repertório para seu coro. Vai falar dos tipos diferentes de músicas que trabalha com o grupo. Na 25, cita o número aproximado de peças que mantém no repertório atualmente. Na pergunta 26, coloca os números mínimo e máximo de vozes que as peças de seu repertório podem ter. Na pergunta 27, classifica a dificuldade (em geral) das peças do repertório; pode marcar uma ou mais

dentre ‘muito fácil’, ‘fácil’, ‘médio’, ‘difícil’ ou ‘muito difícil’. Na pergunta 28 (diferente da pergunta 11), marcam-se as opções de recursos materiais utilizados de fato agora para o ensino e aprendizagem das partes dos cantores. Na 29 e na 30, o regente explicita se prepara qualquer tipo de material para cada cantor estudar em casa (e daí já apontará para a eventual gravação de mídias auxiliares ou uso de tecnologia digital, se houver).

Tudo o que se segue tratará de detalhar o tratamento que se dá ao material preparado para estudo dos cantores.

Assim, começa a investigação dos procedimentos para o preparo de material de estudo em mídias auxiliares. A saber, trata-se da gravação de fitas ou CD’s. O som gravado nesses meios pode, eventualmente, ser o de algum instrumento analógico, o da própria voz humana (do regente ou de algum auxiliar), ou mesmo o de algum aparelho que funcione sob tecnologia digital (teclado eletrônico programável, por exemplo, ou mesmo a reprodução em computador).

Na pergunta 31, o regente marca uma ou mais opções conforme empregue (instrumento, voz cantada e tecnologia digital sobre a fita).

É importante ressaltar que, até aqui, em nenhuma pergunta com espaços para marcação, as respostas são mutuamente excludentes.

Da 32 à 36, detalha-se a maneira como é gravada a parte com instrumento analógico. São perguntas onde se responde apenas ‘sim’ ou ‘não’ conforme o caso. Trata-se de investigar o detalhamento das características da gravação em mídia auxiliar quanto a dinâmica, andamento e suas alterações e uso de metrônomo. A pergunta 37 é utilizada para se acrescentarem informações extra que o regente julgar pertinentes (a respeito da gravação de mídias auxiliares). Na pergunta 38, o regente comentará livremente – a partir de sua experiência – qual é a motivação que tem para empregar esse método e quais são as desvantagens que enxerga nele.

Ainda dentro da seção ‘gravação de mídias auxiliares’, as perguntas de 39 a 49 investigam o detalhamento do procedimento de gravar voz cantada para estudo. Em 39 e 40, apura-se se o regente toca a melodia enquanto canta – e em qual instrumento. Analogamente para 41 e 42 – mas agora trata-se do apoio harmônico. Na pergunta 43, o regente informa se canta a melodia já com o texto; e na 44, se grava a pronúncia do texto em separado, caso se trate de língua estrangeira. O propósito das perguntas 45 a 48 é idêntico ao grupo 32 a 36; responde-se ‘sim’ ou ‘não’ para a preocupação com detalhes dinâmica, andamento e utilização de metrônomo. Da mesma forma que a pergunta 37, na 49 o regente comentará os motivos pelos quais emprega a gravação de voz cantada e descreverá as desvantagens que enxerga no uso de seu método.

No trecho 50 a 58, investigam-se os detalhes do procedimento de se gravar a mídia auxiliar com o som de algum instrumento digital (teclado ou computador). O regente coloca o nome do timbre que utiliza no instrumento. Na pergunta 51, informa se reproduz e grava apenas a parte que o cantor deve aprender, ou se também o faz com as outras partes (para servirem como referência). Nesse último caso, informará, na pergunta seguinte, se grava todas as vozes com o mesmo volume ou se dá algum tipo de destaque ao som da parte que o cantor deve aprender. Na pergunta 53, informará se, junto à parte do cantor também soará apoio harmônico. O trecho que vai da pergunta 54 à 58 é análogo aos trechos 32 a 37 e 45 a 49.

As perguntas 59 e 60 servem para todos os tipos de gravação em mídias auxiliares (gravação em fitas ou CD’s de som de instrumento analógico, de voz cantada, e de instrumento digital). Na primeira, o regente informa se grava qualquer tipo de instrução verbal auxiliar extra. Na seguinte, se grava a performance já pronta de outros grupos para ser usada como referência pelo cantor.

A seção que se segue trata da utilização da mídia digital para aprendizado das partes. Trata-se da utilização exclusiva do computador como meio de produzir, enviar e reproduzir a parte de cada cantor.

Assim, o regente informará o nome do software que utiliza para construir as partes / partituras; se envia a cada cantor apenas a sua parte ou todas as partes; se existe alguma razão em especial para a escolha do TIMBRE que vai soar e que razão é essa. O bloco 65 a 68 é análogo aos já explicados 32 a 36, 45 a 48 e 54 a 57.

A pergunta 69 investiga se a comunicação à distância por endereço eletrônico pode ser empregada em prol da aprendizagem das partes (além de servir para enviar o arquivo com a música).

Em 70, 71 e 72, o regente discorrerá um pouco sobre a diferença entre sua situação atual e a desejada. De fato, revelará se está satisfeito com o resultado do procedimento que emprega, se gostaria de empregar outros procedimentos, o que ainda falta para isso e o que seu procedimento ainda lhe deixa a desejar.

Quadro Teórico

É de notar a enorme escassez com que o canto coral de forma geral é considerado no meio acadêmico. Há pouquíssimas publicações que tratam do assunto no Brasil e no mundo. A questão do aprendizado das partes dentro do trabalho de um coro - e todas as problemáticas que a envolvem - quase sequer é mencionada diretamente. Para se desenvolver algum raciocínio sobre o discurso de outros autores que interessem ao aprendizado das partes, é necessário olhar para referências indiretas.

Quanto à questão dos recursos empregados nos processos de musicalização, R. Murray Schafer, em sua obra *O Ouvido Pensante*, já sugere que se dê atenção à mudança do panorama tecnológico disponível:

“Vivemos num entreato de épocas... A televisão substitui o livro-texto, e o gravador, a partitura. Ainda não sabemos se a notação convencional vai sobreviver a esse golpe, porém a rápida ruptura que está passando nas mãos dos atuais compositores de vanguarda nos sugere que é preciso uma revisão total. No momento, entretanto, devemos lidar com uma multiplicidade de sistemas, e todo esse assunto deve dar muito o que pensar ao educador.”

Já Oscar Zander, no livro: *Regência Coral*, sugere o emprego da figura do monitor (pessoa que domina a técnica do solfejo) – que, adiante, saberemos ser empregada por uma série de grupos. Também sugere que o regente cante as partes a serem aprendidas pelos cantores que não solfejem; e prefere isso ao uso de qualquer instrumento. Veremos entretanto adiante que a maioria dos regentes abordados prefere adotar o caminho oposto (a voz cantada é complementar ao uso do instrumento)

Recomenda também que o timbre de algum instrumento porventura utilizado seja similar ao da voz humana. Essa observação chega a ser feita por um regente abordado; mas a maioria esmagadora prefere utilizar instrumentos de teclado.

“Se, por exemplo, nenhum cantor sabe ler música, o regente precisa cantar pessoalmente cada voz ou então terá de recorrer a um instrumento. Quase sempre, o melhor é cantar pessoalmente cada voz, evitando o uso de qualquer instrumento. Se, por qualquer motivo, estiver afônico, é natural que deverá procurar outro recurso. Se houver elementos muito bons em leitura musical – solfejo – estes poderão auxiliar o regente a desincumbir-se da tarefa. É melhor, caso necessite, recorrer a instrumentos cuja formação do som seja semelhante ao processo da formação da voz.”

E, finalmente, Nelson Mathias, em CORAL: Um canto apaixonante, aponta a necessidade da técnica do solfejo para o crescimento musical do grupo:

“Noções Mínimas sobre a prática de leitura de partitura é necessário para que o grupo possa crescer musicalmente.”

Este trabalho não se propõe a avaliar a eficiência nos processos de crescimento musical dos cantores do grupo (e sim somente no processo de aprendizagem das partes). Mas vai demonstrar justamente que, em um coro amador, onde o solfejo NÃO é uma opção, há uma série de alternativas efetivas de resolução da questão.

Capítulo II - Apresentação de uma Proposta Metodológica

(auto-aplicação discursiva do questionário)

Aos 23 anos, tornei-me regente do Coral da PUC do Rio de Janeiro.

O referido grupo se reunia duas vezes por semana para ensaiar.

Aos sábados, havia o ‘ensaio geral’, com participação de todos os cantores, dividido em dois turnos. No primeiro turno, fazia-se preparação vocal por meia hora e ensaio de repertório por mais uma hora e meia. Após intervalo de meia hora, começava o segundo turno – que durava cerca de uma hora e quinze minutos. Nos quinze minutos seguintes (finais), faziam-se avisos, rápidas avaliações, tiravam-se dúvidas e discutiam-se instruções para estudo dos cantores.

O chamado ‘ensaio de naipe’ ocorria nas noites de quinta-feira, em dois turnos: O primeiro turno durava uma hora e meia e era feito com as vozes femininas. O segundo, de mesma duração, ocorria em seguida apenas com as vozes masculinas.

Naturalmente, os ensaios de naipe se prestavam a abordar mais de perto tudo o que se relacionava com o aprendizado das partes. Nele era observada com mais atenção a participação e o envolvimento de cada cantor, suas dificuldades com texto e o equilíbrio sonoro dentro de cada naipe. Era também o momento para se tirarem as dúvidas dos cantores.

O programa Encore 4.0 era utilizado para copiar TODAS as músicas do repertório do coro. Assim, os cantores recebiam cópias impressas da partitura completa (onde constavam TODAS as informações do original).

O mesmo arquivo utilizado para se imprimir a partitura era desmembrado em arquivos parciais - que seriam enviados pela internet como material de estudo para os cantores que tivessem computador. Os que não estavam conectados à internet recebiam o mesmo material em disketes.

Por arquivo parcial, entenda-se arquivo que continha apenas parte das informações musicais da partitura original. Servia exclusivamente para o APRENDIZADO das vozes em casa.

Assim, cada um dos homens recebia apenas as partes de baixo e tenor; analogamente, cada uma das mulheres recebia as partes de contralto e soprano somente.

Em caso de *divisi*, toda a parte era redobrada em outro pentagrama – ao longo de toda a música – para que os cantores de cada grupo não se confundissem com as notas que coubessem ao outro grupo.

Via de regra, APENAS UMA MÚSICA do repertório (por vez) estava em fase de leitura para TODO O GRUPO. O trecho a ser lido no ensaio de naípe (seguinte) era combinado com todo o grupo ao final do ensaio geral. Tal instrução era reforçada no mesmo e-mail em que se enviavam os arquivos.

As informações musicais constantes do arquivo eram basicamente três: as alturas, o ritmo e o texto. Cada sílaba a ser cantada era escrita precisamente sob a nota correspondente, de forma a evitar-se dúvida na prosódia.

Informações de dinâmica e agógica eram simplesmente descartadas (no arquivo para estudo, bem entendido!)

O timbre com que o arquivo soava era sempre o mesmo para todas as partes. Som contínuo (sustentado), neutro e suave.

Assim também o volume era constante; sempre posto no máximo.

O andamento era, via de regra, algo próximo do que seria feito com a música pronta. A menos se se tratasse de música ou de trecho com andamento muito vivo; aí nesse caso, a reprodução do arquivo soaria um pouco mais lenta.

Como recebia um arquivo com (no mínimo) DUAS partes, o cantor tinha a opção de ouvir apenas a sua, além de poder também ouvi-la soando junto à(s) outra(s).

Se quisesse, poderia alterar timbre e volume da reprodução de cada voz separadamente. Também era possível alterar o andamento da reprodução de todo o conjunto.

Importante ressaltar que, após cada ensaio geral, os cantores recebiam APENAS o trecho a ser lido no próximo ensaio de naípe. Somente ao final do processo de leitura, todos os cantores (‘computadorizados’) recebiam um arquivo contendo a música inteira com todas as vozes.

Parte dos coristas, entretanto, não tinha acesso a computador (cerca de 20%). Esses recebiam uma fita gravada com TODA A SUA PARTE cantada (com a letra) pelo regente – seguida de uma gravação feita com a reprodução do arquivo de computador soando com TODAS as vozes; a do cantor em destaque (primeiro plano), as demais soando em *background*.

Tal esquema de trabalho foi sendo implantado paulatinamente ao longo do tempo - e já funcionava bem cerca de um ano após me tornar regente do coro.

Sob a regência anterior, todos os cantores deveriam copiar fitas gravadas com suas partes tocadas ao piano. O texto das partes nunca era cantado – e nunca havia observações a respeito da pronúncia. Da mesma forma, também não constavam informações de agógica e dinâmica. Só muito eventualmente eram tocados trechos de outras vozes para servirem como referência.

Havia também um outro dia da semana para ensaio geral de duas horas de duração. Os ensaios de naípe, por sua vez, alternavam as vozes em diferentes combinações duas a duas a cada semana.

O esquema de trabalho com fitas apresentou uma série de desvantagens (algumas narradas pelos próprios cantores) – seja sob a direção da regente anterior, quando se utilizava piano e era a única opção – seja sob minha regência, quando se utilizava o timbre do (meu) computador e era alternativa aos (poucos) cantores que não dispunham de um.

A saber:

- Durante a gravação, ouviam-se muitas interferências e ruídos externos.
- Falta de qualidade do som da reprodução de fitas copiadas.

- A procura e o acesso à música e/ou ao trecho a ser aprendido precisavam ser feitos seqüencialmente na fita. A repetição tornava o processo lento e cansativo.
- O momento em que o cantor entregava a fita virgem ao regente nunca coincidia com o recebimento da partitura da música nova. Somava-se a isso o tempo necessário para se gravar e devolver a fita ao cantor. O lapso de tempo não aproveitado era considerável!
- Inflexibilidade quanto aos parâmetros de volume, timbre e andamento da reprodução.
- Descompasso e desorganização entre o conteúdo (inalterável) das fitas e o repertório ensaiado em determinado instante do tempo.
- No caso de gravação feita com piano, não havia referência harmônica (só soava a voz do cantor) e quase nunca havia referência melódica de outras vozes. Em caso de *divisi*, eram tocados seqüencialmente trechos das duas (sub)vozes – o que tornava o aprendizado ainda mais penoso e confuso para o cantor.

Capítulo III - **Respostas dadas aos questionários:**

Aqui fiz uma compilação das informações mais relevantes obtidas com as respostas dos questionários.

O Coral da ASA (Associação Shalom Aleichem), é um coro comunitário, com cerca de 25 componentes, com cantores de formação e experiência musical bem variada (alguns solfejam) e perfil social predominantemente de classe média. Faz apenas um ensaio semanal de duas horas de duração. Seu repertório é formado por peças de fáceis e de média dificuldade. Para estudo em casa, a regente prepara mídias auxiliares e emprega tecnologia digital.

O Coro Infantil da Escola de Música da Rocinha é formado por crianças e jovens da comunidade da Rocinha, e tem cerca de 65 componentes de perfil social predominantemente carente. Quase a metade deles tem aula de musicalização (em ambiente extra-coro). Ninguém solfeja. Têm 5 horas de ensaio por semana! Trabalham com monitor e classificam seu próprio repertório como médio e difícil. Não preparam nenhum material de estudo; portanto, não há emprego de mídias auxiliares nem de tecnologia digital.

O Coral Atrás da Nota também é um numeroso coral comunitário. Seu número de integrantes varia entre 50 e 60 cantores de classe média e baixa. O regente não se pronunciou quanto à formação musical dos cantores; mas registrou que poucos solfejam. De todos os coros que responderam, é o com maior número de horas semanais: 6 horas semanais no total. Também não empregam auxílio de monitor. Segundo o regente, o coro faz repertório de nível fácil. Empregam mídias auxiliares e tecnologia digital.

O Coral Altivoz é um grupo universitário, ligado à Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em sua maioria por alunos de classe média. Conta com cerca de 20 integrantes, todos músicos amadores; alguns solfejam. Ensaiam 4 horas por semana,

trabalham com monitor. A maior parte do repertório é de peças de nível difícil. Não empregam nenhum tipo de mídia auxiliar nem tecnologia digital.

Já o coro Infanto-Juvenil do Colégio Imaculada Conceição é um grupo estudantil, de 25 componentes, de classe média, sem formação musical, onde ninguém solfeja. Ensaiam duas horas por semana. Não contam com auxílio de monitor. Fazem repertório de dificuldade média e também não empregam nenhum tipo de material de estudo; nem mídia auxiliar nem tecnologia digital.

O Coral Unati Gama Filho também é um coro universitário de cerca de 30 componentes de classe média baixa, sem formação musical alguma. Nenhum componente solfeja. O coro faz apenas uma hora semanal de ensaio. Não trabalha com monitor. Só trabalha com peças de nível fácil e muito fácil. Não utiliza mídias auxiliares nem tecnologia digital.

O Coro Agnus Dei é outro grupo comunitário, com cerca de 45 cantores de classe média, a maioria leiga em música. Alguns componentes solfejam. O coro ensaia uma hora e meia por semana. Esse coro emprega monitor. Seu repertório é formado por peças de nível fácil e médio. Utiliza gravação em mídias auxiliares, mas não emprega tecnologia digital.

O Coral do Movimento Artístico Praia Vermelha é um coro institucional. Conta com 20 componentes de classe média. A maioria é leiga (alguns estudam algum instrumento); ninguém sabe solfejar. Sua carga horária semanal é de 2 horas. Não há monitor. O repertório é de nível médio. Trabalham com mídias auxiliares, mas não com tecnologia digital.

O Coral ASINT (Instituto Nacional de Tecnologia) também é um grupo institucional com 17 cantores de classe média. Os cantores não têm nenhuma formação musical e ninguém solfeja. Ensaiam duas horas por semana e não empregam monitor.

Realizam peças de dificuldade média. Utilizam mídias auxiliares bem como tecnologia digital.

O Coral Cantate Domino é um coro comunitário com 27 integrantes. O perfil social é variado (classes alta, média e baixa). Alguns componentes têm instrução musical básica; poucos solfejam. Ensaiam duas horas e meia por semana sem o auxílio de monitor. Segundo o regente, todo seu repertório é de nível médio. Há utilização de mídias auxiliares e tecnologia digital.

O Coral Vozes da Alma também é um grupo da comunidade. Conta com apenas 16 integrantes; o regente nada respondeu quanto ao perfil social. Desses, dois cantores estão prestando vestibular para faculdade de música à época do preenchimento do questionário. Alguns integrantes podem solfejar. Ensaiam 3 horas por semana, sem o auxílio de monitor. O repertório é de nível médio. Aqui também há utilização de mídias auxiliares e de tecnologia digital.

O Coral Sinfonia é empresarial. Nele há 43 cantores de classe média com nenhuma formação musical. Ninguém solfeja tampouco. A carga horária semanal é de 4 horas. Não há trabalho com monitor. As peças do repertório foram todas classificadas pelo regente como fáceis. Não há material de auxílio (nem mídias auxiliares nem tecnologia digital).

Já o Coro de Câmara Pro-Arte é ligado aos Seminários de Música Pro-Arte, portanto institucional. O coro tem 29 componentes, de perfil social variado. É todo formado por músicos profissionais, músicos amadores e estudantes de música. Logo, a maioria dos integrantes sabe solfejar. Ensaiam por duas horas e meia por semana. Não contam com monitor e seu repertório é todo muito difícil. Não há tampouco preparo de mídias auxiliares nem uso de tecnologia digital.

O coro formado pelas disciplinas Canto Coral I, II e III da UniRio é um coro universitário. Conta com cerca de 65 alunos de cursos de música de perfil social também variado. A maioria dos alunos é capaz de solfejar. Ensaiam uma hora e quarenta minutos por semana e têm o auxílio de um monitor. Fazem peças de dificuldade média. Não há uso de mídias auxiliares nem de tecnologia digital.

O Coro da Associação de Canto Coral é um coro muito tradicional formado por pessoas da comunidade em geral. Dele participam cerca de 40 cantores de classe média e pouca formação musical. Entretanto, a maioria pode solfejar. Ensaiam quatro horas por semana e não têm auxílio de monitor. As peças são de dificuldade variada (fácil, médio e difícil). Aqui também não há uso de mídias auxiliares nem de tecnologia digital.

O Coro Sacra Vox também é um grupo universitário. Conta com 16 integrantes, todos de classe média e com pouca formação musical. No entanto, todos os integrantes solfejam bem. Ensaiam por três horas e vinte minutos semanalmente; não há auxílio de monitor. O nível de dificuldade do repertório também é muito variado (o regente marcou fácil, médio, difícil e muito difícil). Este coro também não faz uso de mídias auxiliares nem de tecnologia digital.

O Coral Amigos do São Vicente funciona no Colégio São Vicente Paulo, mas é um grupo comunitário (aberto à comunidade). É formado por 39 cantores de perfil social variado. Todos são leigos em formação musical; mas alguns solfejam. Ensaiam duas horas e meia por semana e contam com auxílio de monitor. O repertório é de dificuldade média. O coro não emprega mídias auxiliares, mas faz uso de tecnologia digital.

O Coral UnRio-Petrobrás é um coro empresarial. É formado por 60 componentes de perfil social também variado. Todos são leigos em música – e ninguém solfeja. Ensaiam duas horas e meia por semana sem auxílio de monitor. Seu repertório é todo fácil. Não há emprego de mídias auxiliares e nem de tecnologia digital.

O Coral Arquidiocesano de Niterói é um grupo aberto à comunidade. Conta com 63 cantores de classe social A, B e C. Como é um grupo grande, a formação musical dos cantores é variada; alguns cantores têm alguma experiência com música. Alguns podem solfejar. Ensaiam quatro horas por semana e têm auxílio de monitor. Fazem peças de nível médio, difícil e muito difícil. Empregam mídias auxiliares, mas não empregam tecnologia digital.

A Companhia de Canto Cândido Mendes é um grupo universitário (ligado à Universidade Cândido Mendes), composto por 24 cantores (6 de cada naipe). Seu perfil social reflete o da instituição: os cantores são de classe A e B. A formação musical dos componentes é pouca (pequena); alguns solfejam. Ensaiam nada menos que cinco horas e meia por semana! Não trabalham com monitor e fazem repertório de dificuldade média e difícil. Empregam mídias auxiliares, mas não empregam tecnologia digital.

E, finalmente, o Coral de Funcionários da Rede Globo é um grupo empresarial, formado por 60 componentes, de perfil social variado e nenhuma formação musical. Ninguém sabe solfejar. O coro ensaia uma hora e meia por semana; sem o auxílio de monitor. O repertório é de dificuldade média. Empregam mídias auxiliares mas não empregam tecnologia digital.

Capítulo IV - Comparativo de Aplicação de Métodos

Aqui, farei uma breve comparação entre a maneira de os regente lidarem com a questão do aprendizado das partes, suas circunstâncias de trabalho, e seus próprios comentários a respeito de como gostariam de modificar seu trabalho com as circunstâncias e resultados obtidos no meu trabalho já relatado com o Coral da PUC.

Começarei comentando a respeito dos coros que NÃO empregam tecnologia digital:

Coro Infantil da Escola de Música da Rocinha:

Esse é um coro de circunstâncias muito típicas. Há 68 componentes; mais que o dobro do que o Coral da PUC! O perfil social é carente, também ao contrário da realidade em que eu trabalhava! O número de horas de ensaio é similar: 5 horas por semana. Há o auxílio de um monitor.

O repertório feito, assim como o que eu fazia na PUC, é de nível médio e difícil. O número de peças mantidas em determinado instante do tempo também: 15.

Mas todo o aprendizado das partes se dá durante a função do ensaio! Para isso, a regente e o monitor usam um teclado e a própria voz.

Aqui, a diferença básica é o perfil social – que pode impedir o acesso dos alunos a aparelhagem necessária para o uso de tecnologia digital (e, quem sabe, até mesmo para o uso de mídias auxiliares!). Outra variável importante é a faixa etária do coro: os cantores têm entre 6 e 17 anos. Crianças e adolescentes em tal faixa etária podem impor resistência a aprendizado no ambiente extra-ensaio.

Coral Altivoz:

O Coral Altivoz funciona em circunstâncias parecidas com as do Coral da PUC sob minha regência. As diferenças estão no número menor de componentes e no fato de que emprega monitor.

No entanto, todos os cantores aprendem suas partes durante o ensaio. Para isso, o regente ou o monitor utilizam teclado e voz cantada. Não há preparo de material de estudo em casa!

Dado que conseguem fazer peças de nível 'difícil', com 4 horas de ensaios semanais, e com 20 cantores, há que se concluir que sua eficiência e produtividade em ensaio sejam já altíssimas!

O emprego de tecnologia digital certamente encontraria terreno fértil nesse grupo de cantores jovens e adultos de classe média. Mas o regente não fez comentários sobre vantagens ou desvantagens que vê na maneira como trabalha atualmente.

Coral Infante-Juvenil Colégio Imaculada Conceição:

Todo o aprendizado das partes acontece durante o ensaio. A regente utiliza piano e sua própria voz para ensinar!

Este grupo tem a particularidade de ser composto por cantores muito jovens. A faixa etária vai de 10 a 17 anos de idade. Ao mesmo tempo em que alunos dessa idade têm facilidade para lidar com tecnologia, talvez ainda não vejam o trabalho coral como um emprego de tempo que mereça retorno em termos de resultado e crescimento musical. Ensaiam duas horas semanais – o que é suficiente em se tratando de grupo estudantil.

Grupos estudantis, ao contrário de coros universitários (conforme minha experiência) muito raramente levam o resultado do trabalho para fora da instituição que os patrocinam.

A regente não relatou vantagens ou desvantagens na maneira como lida com o aprendizado das vozes.

Coral Unati-Gama Filho:

Esse é – de todos os grupos abordados – o que dispõe de menos recursos. O próprio regente alega que o objetivo principal de existência do grupo é o entretenimento e o acesso a uma atividade cultural. O grupo é de terceira idade – o que pode ser uma limitante para o emprego de tecnologia digital. Outra condicionante é a classe social; o grupo é formado também por pessoas de classe baixa, que podem ter dificuldade de acesso a computador.

Todos os cantores aprendem suas partes durante o ensaio. O regente utiliza, teclado e sua própria voz. Mas não há sequer gravação de mídias auxiliares! O regente argumenta que os cantores não saberiam manuseá-las (além de não ter tempo de prepará-las).

Fazendo paralelo com minha experiência na PUC, acredito que, ao investir algum tempo ensinando as pessoas do grupo a lidar com um novo estilo de trabalhar, (no meu caso, tecnologia digital; no dele, ao menos o emprego de mídias auxiliares), esse tempo retorna infinitas vezes no que diz respeito à eficiência de tempo de ensaio (no caso dele, o tempo disponível é o menor de todos: apenas uma hora semanal!).

Coral Agnus Dei:

O regente desse grupo faz gravações em fitas com voz cantada e com uso melódico de teclado. Ele procura reproduzir precisamente a maneira como o cantor deve cantar: grava alterações de dinâmica e andamento. Raramente utiliza o teclado como apoio harmônico.

Ele próprio comenta que essa gravação de mídia auxiliar é importante para suprir o pouquíssimo tempo de ensaio (1:30h semanal). Ora, se utilizasse também a tecnologia digital, o acréscimo de eficiência no uso do tempo seria maior. E, já que emprega monitor, este poderia ser melhor aproveitado ao não precisar reproduzir tantas cópias de fita (45 componentes!).

Ele também comenta que é difícil conseguir dos cantores extrair algo mais do que está gravado na mídia auxiliar. O uso da tecnologia digital, ao dispensar algumas informações musicais muito elementares, deixa para o cantor espaço e vontade de complementá-las no momento do ensaio. Assim, talvez, ele conseguiria um pouco mais da flexibilidade de que carece.

Coral do Movimento Artístico Praia Vermelha:

Aqui, o regente grava fitas cantando a parte do corista enquanto se acompanha com o violão. Seu repertório é basicamente de MPB. Procura cantar (ao gravar) da forma como quer que seu corista reproduza no ensaio.

Uma informação interessante: o regente alega que faz 3 ou 4 gravações seguidas da linha melódica de cada música! E escreveu também que mantém 12 músicas atualmente no repertório.

A tecnologia digital eliminaria esse inconveniente – e diminuiria o tempo de preparo. Mas há uma condicionante importante – o coral é formado basicamente por pessoas de terceira idade. As pessoas dessa faixa etária costumam ser resistentes ao aprendizado de ferramentas tecnológicas. Os cantores a quem apliquei a tecnologia digital eram jovens universitários.

Ensaando 2 horas por semana, com um grupo de 20 pessoas de terceira idade, é possível que seu repertório fique limitado a, no máximo peças de dificuldade média.

Coral Sinfonia:

Nesse grupo, os cantores aprendem suas partes apenas ouvindo o regente tocá-las no teclado durante o momento do ensaio. O grupo é grande (43 pessoas) e ligado a uma empresa. É possível que funcionários de uma empresa imponham resistência a complementar o trabalho do coro em ambiente externo a ele.

Mas o fato é que, apesar de dispor de 4 horas semanais, o coro só pode fazer peças de nível fácil. Talvez, se o regente pudesse convencer pelo menos uma parte do grupo de que alguma forma de estudo extra-coro tornaria o trabalho mais interessante e menos penoso, poderia haver incremento no nível de dificuldade do repertório. É importante notar ainda que só se mantêm 6 peças no repertório e que o número máximo de vozes em uma peça é 3.

Tais resultados são consequência da soma das circunstâncias em que trabalha o coro com o fato de não haver preparo de material de estudo.

Coro de Câmera Pro-Arte:

No Coro de Câmera Pro-Arte, os cantores aprendem suas partes apenas no momento do ensaio. Para isso, utiliza-se apenas um piano.

O Coro trabalha peças de até 8 vozes e só trabalha com repertório muito difícil.

Mas, ao contrário do que ocorria no Coral da PUC, e na maioria de todos os outros corais abordados, o grupo é formado quase que exclusivamente por músicos profissionais e amadores. A maioria dos cantores sabe solfejar. É de notar também que o regente tem 30 anos de experiência profissional.

Para aprendizado das partes, os cantores treinam solfejo durante o ensaio e apenas um piano é utilizado pelo regente para dar apoio.

Sendo assim, nada há a acrescentar ao comentário feito pelo próprio regente ao final do questionário, quando diz que ‘não tem havido necessidade’ de empregarem-se outros recursos no aprendizado.

Canto Coral I, II, III (Uni-Rio):

No Canto Coral Uni-Rio, também não há nenhum material preparado para estudo em casa.

Mas, ao contrário do Coral da PUC, a maioria dos alunos solfeja (já que todos os integrantes são estudantes em curso de graduação de música). O número de integrantes também é bem maior (65). Talvez por isso seja providencial o uso de um monitor. É de notar que a faixa etária de ambos os grupos coincide (20 a 30 anos).

O Canto Coral Uni-Rio ensaia menos horas por semana (1h40). Apresenta peças de dificuldade média (de 3 a 4 vozes). Acredito que, se houvesse preocupação com trabalho extra-coro para aprendizado das partes, talvez se pudesse incrementar a dificuldade do repertório.

Mas é também preciso lembrar que um grupo que está situado em grade de cursos de graduação (o que nunca ocorreu com o Coral da PUC) tem sua existência renovada a cada semestre letivo.

Associação de Canto Coral:

Neste grupo, também não há qualquer preparo de material para estudo. Mas, ao contrário do que ocorria no Coral da PUC, a maioria dos componentes solfeja. O número de cantores é um pouco maior (40). Algumas pessoas têm pouca formação em música.

Segundo a regente, o grupo faz músicas de nível fácil, médio e difícil – com peças de 4 a 6 vozes. Nisso se assemelha com o grupo que eu dirigia.

Como a carga horária semanal de ensaios também é similar à do Coral da PUC (4h), é inevitável apontar a principal diferença: a capacidade de solfejo dos componentes.

É de notar também que a faixa etária deste grupo é mais larga. As idades variam de 25 a 65 anos.

Para aprendizado das partes, a regente emprega um instrumento (não determinou qual) e sua própria voz cantada.

Coral Sacra Vox:

O Coral Sacra voz tem também as circunstâncias de trabalho muito peculiares. Ao contrário do Coral da PUC, todos solfejam bem. Enquanto o Coral da PUC contava com mais de 30 integrantes, o Sacra Vox conta com 16. Seu número de horas de ensaio é um pouco menor (3h30).

Com tais recursos, a regente pode fazer peças de nível difícil e muito difícil; pode colocar no repertório músicas de até 8 vozes. E consegue mesmo administrar 25 peças no repertório em determinado instante do tempo!

Para aprendizado das partes, os cantores treinam solfejo durante o ensaio e apenas um piano é utilizado pela regente para dar apoio.

É de notar também que o espectro de idades neste grupo é bem mais variável. Vai-se dos 25 aos 65 anos.

Embora não tenha chegado a mencionar no questionário, a regente parece não sentir necessidade de aprimorar a eficiência do momento do ensaio com o preparo de material de auxílio.

Coral UnRio-Petrobrás:

O Coral UnRio-Petrobrás também não prepara material de estudo extra-coro.

Nas palavras da regente : “O tempo disponível dos cantores para a atividade coral é apenas o dos ensaios. O objetivo deste coral é entre, outras coisas, entreter, relaxar, unir os participantes e buscar o bem estar no ambiente do trabalho”. Pelo fato de ser empresarial (ao contrário do Coral da PUC que é universitário) é bem possível que os componentes imponham resistência a continuar pensando no coro fora da instituição.

O número de componentes também é bem maior (60!).

Tais circunstâncias obrigam a regente a se limitar ao repertório de no máximo 4 vozes, e a fazer apenas peças fáceis.

Para aprender as partes, a regente utiliza um instrumento (não especificou) e a própria voz cantada.

Companhia de Canto Cândido Mendes:

Ao gravar as mídias auxiliares, o regente utiliza teclado e voz cantada. Nas fitas, são gravadas alterações de dinâmica e andamento; mas não há marcação metronômica. São indicadas também as entradas de outras vozes e fermatas. Com isso, ele acredita que se aumente a segurança dos cantores e que se facilite a aplicação da técnica vocal.

A realidade deste coro é a que mais se assemelha ao trabalho que desenvolvi no Coral da PUC. Talvez a única variante significativa seja o número de componentes: no caso, eles trabalham rigidamente com 24 (6 em cada naipe). Em alguns momentos, o Coral da PUC chegou a ter 40 componentes, e não havia rigidez na distribuição cantores/naipe. O emprego da tecnologia digital (dispensada por esse grupo) pôde compensar, em termos de eficiência, os problemas decorrentes da instabilidade numérica e da relação naipe/cantores.

Coral Diocesano de Niterói:

A maneira de o regente abordar o aprendizado neste coro é similar à do coro acima (Companhia de Canto Cândido Mendes).

Mas há diferenças significativas no ambiente. O Coral Diocesano é muito maior (63 componentes!). O número de horas-ensaio também é menor! (4 horas semanais); por outro lado, há emprego de monitor.

O regente comenta que não pensa em aplicar qualquer outro recurso para o aprendizado das partes, pois argumenta que as fitas são mais fáceis de serem multiplicadas.

Argumentou aqui, da mesma forma, que, ao fazer como no coro acima, também aumenta a segurança aos novos cantores e facilita a aplicação da técnica vocal.

Posso calcular que o emprego da tecnologia digital lhe pouparia trabalho para reproduzir fitas para 63 componentes – e talvez liberasse as horas de trabalho do monitor para resolver questões que precisassem do ambiente de ensaio.

Coral de Funcionários da Globo:

Nesse grupo, empresarial, de 60 componentes, não há uso de tecnologia digital; mas há o preparo de mídia auxiliar para estudo em casa.

É um grupo muito maior do que o Coral da PUC, e ensaia um número de horas muito menor (apenas 1h30). A semelhança está no fato de ninguém solfejar.

O regente grava sua própria voz em CD's ou conta com a ajuda de uma aluna para gravar as vozes femininas. A base harmônica sempre soa junto. No Coral da PUC, não havia gravação de base harmônica, mas é que só havia performance de música *a cappella*.

Assim como eu, o regente também já faz a gravação vocal com texto embutido e não faz gravação de texto separadamente em caso de língua estrangeira.

Também assim como eu, esse regente utiliza teclado eletrônico e computador para fazer a gravação da mídia auxiliar. E também da mesma forma que eu, provê aos cantores uma gravação só com a parte e outra com todas as partes. Isso aproxima nossa forma de trabalhar.

Mas como o grupo é empresarial, tem 60 componentes e só ensaia 1:30h por semana, seu repertório fica limitado a 4 vozes e a peças de dificuldade média.

A partir daqui, virão os coros que empregam a **tecnologia digital** como estratégia de aprendizado das partes pelos cantores.

Coral ASINT:

Este grupo emprega mídias auxiliares e tecnologia digital.

No momento do ensaio, o regente ensina as partes utilizando um teclado e um instrumento (não especificado)

Na gravação de mídias auxiliares, o regente não canta a parte (como eu fazia no Coral da PUC). Faz a gravação na mídia com piano e com timbre de piano em aparelhagem eletrônica. Isso leva mais tempo do que a minha estratégia, onde eu apenas utilizava a gravação na mídia com aparelhagem eletrônica. Eventualmente, (assim como eu), também utiliza marcação metronômica na gravação da mídia. E, também como eu, prefere não marcar alterações de dinâmica e andamento na gravação das partes.

A tecnologia digital é utilizada apenas para se enviar um arquivo que soa com todas a 'grade' completa – que soa com todas as vozes ao mesmo tempo. No meu trabalho no Coral da PUC, a tecnologia digital possibilitava a audição das vozes em separado e em pontos distintos da música (com possibilidade de troca de timbre).

O grupo, naturalmente é menor (17 pessoas) e é formado por funcionários (públicos) de uma instituição – o que remete à mesma problemática dos coros empresariais. Ninguém solfeja. E só há 2 horas semanais de ensaio (no Coral da PUC, havia mais de 4 horas). Como também não há auxílio de monitor, o regente fica limitado a repertório de dificuldade média, voltado para MPB, e composto por peças de 1 a 3 vozes. O regente também menciona que só mantém 6 peças no repertório atualmente.

Coral da ASA:

No Coral da ASA, a regente utiliza sua própria voz cantada e um teclado para ensinar as partes no ambiente de ensaio. Prepara também fitas cassete com gravação de vozes e emprega tecnologia digital.

Na gravação das fitas, utiliza teclado ou piano e sua própria voz cantada. Não atenta (assim como eu) para nuances de dinâmica e andamento. Eventualmente grava apoio harmônico ou referências tocadas de outras vozes (coisas que eu nunca fiz).

É o único coro em que há gravação em separado de pronúncia em caso de língua estrangeira. Esse coro, aliás, trabalha boa parte de seu repertório em língua estrangeira, por ser ligado a uma instituição judaica.

Ainda nas mídias auxiliares, a regente faz uso também de gravação de som eletrônico (assim como eu), para conseguir prover em mídia auxiliar o recurso de se ouvir a voz destacada do cantor no conjunto da peça.

Também faz gravação de performances prontas de outros grupos.

Na utilização de tecnologia digital, a regente faz questão de selecionar o timbre a soar. Escolhe o timbre de sopro pela sua semelhança com a voz.

A regente não emprega comunicação à distância para difusão de instruções verbais.

É um grupo menor que o Coral da PUC (25 cantores) e com carga horária também menor (2h).

Faz repertório de nível fácil e médio, de 2 a 4 vozes; mas mantém um bom número de peças no repertório (18 a 20).

Coral Atrás da Nota:

Este grupo tem um tratamento da questão do aprendizado das vozes bem similar à do Coral da PUC.

Durante o ensaio, o regente ensina as partes utilizando teclado e piano e sua própria voz cantada.

Como mídias auxiliares, grava fitas cassete com sons de instrumento, voz cantada e som eletrônico. Assim como eu, também não valoriza nuances de dinâmica e andamento na gravação, nem toca apoio harmônico instrumental. Não grava texto em língua estrangeira em separado.

Ainda nas mídias auxiliares, grava, com som eletrônico, a música completa, mas com a voz do cantor destacada. Já eu, além disso, também ainda gravava anteriormente a parte do cantor soando sozinha.

A tecnologia digital é utilizada, neste grupo, apenas para envio da grade completa com todas as vozes soando ao mesmo tempo [na minha experiência, havia a possibilidade de se escolher a(s) voz(es) a soar(em).]

Na experiência desse grupo, a internet não é utilizada para o envio de instruções verbais extra.

Em termos de ambiente, este grupo é muito maior que o Coral da PUC e a faixa etária predominante é diferente (40-50 anos). O perfil social também é outro: predominantemente classe média baixa.

Como resultado do trabalho, apresentam-se peças de nível fácil, 10 ao total no momento, com distribuição de 3 a 4 vozes.

Coral Cantate Domino:

O coral Cantate Domino mantém um tratamento da questão do aprendizado das vozes similar ao da experiência que tive com o Coral da PUC.

Ao gravar mídias auxiliares, o regente prefere explicitar as alterações de andamento e dinâmica escritas na partitura. Utiliza teclado e sua própria voz para gravar as mídias. Assim como eu, também não faz gravação de texto em língua estrangeira separada. Grava instruções e comentários auxiliares na mídia, bem como performances prontas de outros grupos.

Utiliza a tecnologia digital para se comunicar com o grupo via email (assim como eu) e dar-lhe instrução verbal extra. E, naturalmente, para enviar arquivo com recurso de reprodução de partitura completa e de partes em separado. Aqui também ele (ao contrário de mim) prefere explicitar todas as nuances de dinâmica e andamento escritas na partitura original.

O número de cantores e a classe social também é similar aos da minha experiência. O número de horas de ensaio é bem menor (2h30).

O regente também ensina as partes durante o ensaio apenas com teclado (alegou não utilizar a sua própria voz cantada).

Prepara peças de nível médio, a três ou quatro vozes. E mantém apenas 8 peças no repertório no momento.

Coral Vozes da Alma:

No momento do ensaio, as partes são ensinadas utilizando-se instrumento (não especificado) e voz cantada.

Neste grupo, o regente prepara CD's com timbre de flauta e violão para estudo dos cantores. Na gravação da mídia auxiliar, ele (ao contrário de mim) também prefere explicitar as nuances de andamento e dinâmica escritas na partitura.

Mas, ao contrário de mim, ele NÃO grava a própria voz cantada em mídias auxiliares. Utiliza (também) o som eletrônico para a gravação dessas mídias. Usa o timbre de flautas para vozes femininas e piano para vozes masculinas (eu utilizo o mesmo timbre para todas as vozes). Na mídia auxiliar, grava apenas a parte do cantor; já eu, gravo, além desta, também uma versão com todas as vozes.

Ao contrário de mim, também grava apoio harmônico em mídias auxiliares.

Eventualmente, também faz gravação de performances prontas de outros grupos.

A tecnologia digital é utilizada para envio de partitura completa. Não há possibilidade de escolha de vozes a serem ouvidas. Já aqui, as nuances de dinâmica e andamento não são explicitadas (o que assemelha seu método ao meu).

É um coro menor que o da PUC (16 componentes) e com carga horária menor (3h semanais). A faixa etária é idêntica (20 a 30 anos).

Apresenta peças de média dificuldade de 3 a 4 vozes. Mantém 10 peças atualmente no repertório.

Coral Amigos do São Vicente

Esse grupo não utiliza mídias auxiliares, mas sim tecnologia digital.

Durante o ensaio, a regente utiliza um teclado e sua própria voz para ensinar as partes.

Com exceção de atentar para as nuances de dinâmica e andamento no arquivo preparado (coisa que eu não fazia), o uso da tecnologia digital é idêntico ao que eu empregava no Coral da PUC. A regente simplesmente dispensou o complemento com as mídias auxiliares.

A internet também é utilizada como forma de enviar instruções verbais eventualmente (semelhança).

No ambiente, há algumas diferenças: o Coral Amigos do São Vicente é um pouco maior (39) e tem uma carga horária um pouco menor (2h30). Utilizam também um monitor (ao contrário do que ocorria no Coral da PUC).

Trabalham basicamente música brasileira (popular), com nível de dificuldade médio e em peças de 3 a 4 vozes.

Capítulo V - Conclusão

Da observação dos dados coletados, podem-se tirar algumas conclusões:

Caracterização do Canto Coral como um todo:

Em quase todos os grupos observados, a formação musical é pouca ou nenhuma. Apenas dois grupos mencionaram formação variada (Coral da ASA e de Funcionários da Globo); e outros dois apontaram cantores com formação musical considerável (Coro de Câmara Pro-Arte e Canto Coral I, II, III UniRio).

O item 'leitura musical' corresponde ao anterior. Em apenas um grupo TODOS SOLFEJAM BEM (Sacra Vox). Em 2 coros, a MAIORIA SOLFEJA (Coro de Câmara Pro-Arte e Canto Coral I, II, III UniRio). Em 9 grupos, ALGUNS SOLFEJAM; e em 6 grupos NINGUÉM SOLFEJA !

Também é notável o fato de que – com exceção do Coro Infantil da Escola de Música da Rocinha – os coros onde ninguém solfeja são os que ensaiam com as MENORES cargas horárias semanais ! Por outro lado, também NÃO HÁ repertório DIFÍCIL nem MUITO DIFÍCIL nos repertórios desses grupos.

Caracterização do preparo de mídias auxiliares e tecnologia digital:

Quanto ao NÚMERO de componentes, os coros que utilizam mídias auxiliares e tecnologia digital estão totalmente esparsos na amostra.

Não há relação alguma entre uma coisa e outra, portanto!

Em apenas TRÊS corais, os coristas têm BOA leitura musical. E é justamente neles que se faz uso de repertório DIFÍCIL e MUITO DIFÍCIL. Em nenhum deles se utiliza QUALQUER material de estudo em casa !

Logo, a utilização de material de estudo em casa é uma maneira de suprir a deficiência no nível de leitura musical do grupo. Mas **não** é abre a porta para os níveis de mais alta complexidade musical.

Apenas cinco grupos trabalham com monitores. Há uma relação interessante a notar: desses cinco grupos, apenas UM faz uso de mídias auxiliares; NENHUM deles faz uso de tecnologia digital. Aliás, TODOS os grupos que optaram simultaneamente pelas duas formas de estudo em casa DISPENSARAM o emprego de monitor.

Assim, o uso de monitor é entendido pelos regentes como uma forma de substituir o emprego de material de estudo (apesar de ambos os recursos não serem mutuamente excludentes).

Quanto à CARGA HORÁRIA, nota-se uma maior concentração de utilização de mídias auxiliares e principalmente de tecnologia digital nos coros que ensaiam menos horas por semana (o Coral Atrás da Nota é uma exceção).

Assim, entende-se também que os regentes que recorrem ao uso de material para estudo, fazem-no como forma de suprir a falta do recurso TEMPO.

Nove coros trabalham com a gravação de mídias auxiliares (fitas ou CD's); dentre esses, apenas quatro TAMBÉM utilizam tecnologia digital. Há apenas UM ÚNICO coro que trabalha com tecnologia digital; mas não com mídias auxiliares: é o coro 'Amigos do São Vicente' !

Portanto, o uso de tecnologia digital é na verdade um segundo passo que se dá a partir da utilização de mídias auxiliares. Advém do mesmo entendimento segundo o qual

é necessário estender o trabalho do coro para além do ambiente extra-ensaio. Mas, da mesma forma como a tecnologia chega à sociedade como um todo, vem posteriormente.

Referências Bibliográficas

MATHIAS, Nelson. **CORAL Um Canto Apaixonante**. Brasília: MusiMed, 1986.

SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. Porto Alegre: Movimento/Instituto Estadual do Livro, 1979.

Este questionário é parte de um trabalho de monografia realizado para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Música na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UniRio.

Será aplicado a um conjunto de regentes que trabalhem em um universo variado de corais no estado do Rio de Janeiro e fora dele.

Seu objetivo principal é investigar os procedimentos utilizados pelos regentes exclusivamente para o APRENDIZADO DAS PARTES pelos cantores do coro.

O questionário se divide em algumas partes:

Perfil dos coro/cantores, Ensaio, Perfil do regente, Repertório, Gravação em mídias auxiliares, (com instrumento / com voz cantada / com tecnologia digital) e Utilização de mídia digital.

Por mídias auxiliares, entenda-se a gravação de fitas ou CD's; seja com o som de algum instrumento tocado, com o da voz cantada ou com o som de alguma outra tecnologia digital (computador, teclado programável, etc).

A Utilização de mídia digital é o uso exclusivo de tecnologias de informática. Daí se entende a preparação do material para o APRENDIZADO DAS PARTES em programas de computador bem como a comunicação com os cantores pela *internet*.

É importante ressaltar que, quando se faz referência ao uso de voz cantada durante o momento do ensaio e em gravações de mídias auxiliares, trata-se apenas de meio utilizado pelo regente para o APRENDIZADO DAS PARTES. (perguntas 28, 31, e 39 a 49)

Não se trata, portanto, de uso da voz para demonstrar a resolução de problemas de técnica vocal, ou o modelo sonoro idealizado pelo regente.

Finalmente, cabe lembrar que o questionário investiga apenas os procedimentos.

Assim, se o regente trabalha com assistentes ou monitores que atuem no todo ou em parte desses procedimentos, deve responder as perguntas de acordo com o trabalho dessa pessoa.

Instruções para preenchimento:

Para responder às perguntas com opção de 'Sim' ou 'Não', basta escrever um 'X' dentro do quadrado branco correspondente.

Da mesma forma, as opções às Perguntas 51 e 52 são mutuamente excludentes; respondem-se também com um 'X'.

Na pergunta de número 4, preenche-se o número de componentes de cada voz SOB a célula correspondente.

As pergunta de número 11, 27, 28 e 31 admitem mais de uma marcação cada. Responde-se com um 'X' dentro de cada quadrado branco ao lado.

Na pergunta de número 26, preenchem-se os quadrados brancos com os números de vozes mínimo e máximo das peças do repertório.

Perfil do coro / cantores:

1) Nome do Coro:

2) Nome da Instituição:

3) Número de cantores:

4) Distribuição numérica nas vozes:

Sopranos	Contraltos	Tenores	Baixos

5) Faixa Etária predominante:

6) Perfil Social dos cantores:

7) Formação Musical dos Cantores:

8) Leitura Musical:

	Todos os cantores solfejam bem
	A maioria dos cantores solfeja
	Alguns solfejam
	Ninguém solfeja

9) Observações pertinentes:

Ensaio:

10) Descrição (sucinta!) do local de ensaio:

11) Recursos Disponíveis

	Instrumento
	Aparelhagem de som
	Quadro negro

outro

12) Número de ensaios semanais:**13) Horários dos ensaios:**

Início:	Início:	Início:	Início:	Início:
Fim:	Fim:	Fim:	Fim:	Fim:

14) Trabalha com monitor?

	Sim
	Não

15) No momento do ensaio, o solfejo é utilizado como meio de aprendizado das partes?

	Sim
	Não

Perfil do Regente:**16) Nome:**

17) Idade:

18) Formação Musical (sucinta!)

19) Formação Extra-Musical (sucinta!)

20) Tempo de Experiência como regente coral:

21) Tempo de Experiência como cantor de coro:

22) Rege outros corais atualmente ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

23) Quais ?

Repertório:

24) Descrição (sucinta!) da proposta de repertório:

25) Número de peças mantidas no repertório no presente momento :

26) Número de vozes das peças (variação):

De		a	
----	--	---	--

27) Padrão de dificuldade do repertório:

	Muito fácil
	Fácil
	Médio
	Difícil
	Muito difícil

28) Que recursos utiliza para ensinar as partes aos cantores no momento do ensaio ?

	Instrumento(s) Quais	
	Voz cantada	
	Outros	

29) Prepara algum material para estudo dos cantores em casa ?

	Sim
	Não

30) Qual ?

Gravação em Mídias Auxiliares (fitas ou CDs)

31) Que tipo de som é gravado em mídias auxiliares ?

	Instrumento		Voz cantada		Tecnologia digital
--	-------------	--	-------------	--	--------------------

Com instrumento:

32) Ao tocar: que instrumento utiliza ?

33) realiza alterações de dinâmica indicadas na partitura ?

	Sim
	Não

34) realiza alterações de andamento indicadas na partitura ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

35) utiliza metrônomo ou outra marcação de tempo ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

36) o andamento é sempre o original ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

37) Que outras informações musicais são executadas na gravação ?

38) Comente vantagens e desvantagens deste método, caso empregado.

Com voz cantada:

39) Ao cantar, toca apoio melódico em algum instrumento ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

40) qual ?

41) toca apoio harmônico em algum instrumento ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

42) qual ?

43) já o faz com o texto embutido ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

44) grava a pronúncia do texto separadamente (em caso de língua estrangeira)?

<input type="checkbox"/>	Sim
--------------------------	-----

<input type="checkbox"/>	Não
--------------------------	-----

45) realiza alterações de dinâmica indicadas na partitura ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

46) realiza alterações de andamento indicadas na partitura ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

47) utiliza metrônomo ou outra marcação de tempo ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

48) o andamento é sempre o original ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

49) Comente vantagens e desvantagens deste método, caso empregado.

Com tecnologia digital (computador, teclado programável)

50) Qual timbre utiliza ?

51) Ao gravar:

<input type="checkbox"/>	reproduz apenas a parte do cantor	<input type="checkbox"/>	reproduz também as outras partes
--------------------------	-----------------------------------	--------------------------	----------------------------------

52) Ao tocar as outras partes:

<input type="checkbox"/>	grava todo o conjunto no mesmo volume	<input type="checkbox"/>	destaca a parte do cantor
--------------------------	---------------------------------------	--------------------------	---------------------------

53) Reproduz apoio harmônico?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

54) Realiza alterações de dinâmica indicadas na partitura ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

55) Realiza alterações de andamento indicadas na partitura ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

56) Utiliza metrônomo ou outra marcação de tempo ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

57) O andamento da reprodução é sempre o original ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

58) Comente vantagens e desvantagens deste método, caso empregado.

--

Perguntas-extra para (todo tipo de) gravação em mídia auxiliar:**59) Grava instruções ou comentários auxiliares ?**

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

60) Grava performances (prontas) de outros grupos ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

Utilização de Mídia Digital**61) Que software utiliza ?**

--

62) Envia partes individuais ou partitura completa ?

--

63) Há alguma razão para a escolha do TIMBRE a ser ouvido pelo cantor ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

64) Qual ?

--

65) Realiza alterações de dinâmica indicadas na partitura ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

66) Realiza alterações de andamento indicadas na partitura ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

67) Utiliza metrônomo ou outra marcação de tempo ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

68) O andamento da reprodução equivale sempre ao original ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

69) A comunicação à distância (internet) é utilizada para auxiliar no aprendizado das partes além de servir para a transmissão do arquivo de software ?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

70) Tem ou já teve o propósito de empregar outros recursos para o aprendizado das partes?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

71) Se sim, por que ainda não empregou ?

--

72) Se não, por quê ?

